

Internacionalização de empresas: uma análise bibliométrica da produção científica dos últimos cinco anos

Degson Ferreira – UFT
Sebastião Cavalcanti Neto – UNESPAR/ UNIGRANRIO
Josir Simeone Gomes - UNIGRANRIO

Resumo

O objetivo deste trabalho foi identificar e discutir o perfil da produção científica e a evolução do tema internacionalização de empresas nos artigos publicados na biblioteca eletrônica de periódicos científicos (SPELL) no período 2009-2013, bem como delinear e caracterizar as principais perspectivas teóricas e abordagens metodológicas que predominam nessa produção. Realizou-se um estudo de caráter bibliométrico com 174 artigos para analisar a produção científica do tema em questão, utilizando-se também de abordagem quantitativa. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave como filtros para a busca: internacionalização, comércio exterior e negócios internacionais. Os resultados mostram que as pesquisas exploratórias, qualitativas e estudos de caso são predominantes nos artigos, e aqueles com dois ou três autores ocorrem com maior frequência e que a área apresentou uma evolução de 2010 a 2012 em relação ao número de artigos publicados e se caracteriza por estar baseada em teorias consolidadas tanto da perspectiva econômica quanto da comportamental.

Palavras-Chave: produção científica, internacionalização de empresas, análise bibliométrica.

Abstract

The aim of this paper was to identify and discuss the profile of scientific production and the evolution of theme internationalization of enterprises in articles published in the Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) in the period 2009-2013, as well as delineate and characterize major theoretical perspectives and methodological approaches that predominate in this production. We carried out a bibliometric study with 174 articles to analyze this scientific production, using a quantitative approach. We

used the following keywords as filters to search: internationalization, foreign trade and international business. The results show that the exploratory research, qualitative and studies of case are prevalent in the articles, and those with two or three authors occur more frequently and that the area showed an increase from 2010 to 2012 in the number of articles published and is characterized to be based on consolidated theories of both the behavioral and the economic perspective.

Key Words: scientific production, internationalization of firms, bibliometric analysis.

Introdução

Um dos principais resultados do advento da globalização tem sido o marcante crescimento do comércio e dos negócios internacionais. Assim, não é de se estranhar que nos últimos anos várias correntes de pensamentos têm surgido para explicar a complexidade das relações no processo de internacionalização de empresas.

Para Barreto (2002), a internacionalização é um processo de concepção de planejamento estratégico e de sua respectiva implantação, para que uma empresa passe a operar em países diferentes daquele no qual está originalmente instalada. A internacionalização pode ser considerada como o fenômeno de consolidação incremental ou acelerada de atividades econômicas de uma empresa com mercados estrangeiros, numa acepção próxima à apresentada por Ruzzier *et. al.* (2006) e Souza e Fenili (2012).

De um modo geral, parece haver um consenso entre os diversos autores estudados (ABRAMCZUK *et. al.*, 2009; BRITO e OLIVA, 2009; GALINA, 2010; CALIXTO *et. al.*, 2011; DENBERG e GOMES, 2011; KOVACS *et. al.*, 2011; FERNANDES *et. al.*, 2012; SOUZA e FENILI, 2012) de que as estratégias de internacionalização de empresas podem ser divididas em duas áreas ou seguem basicamente duas perspectivas distintas: a econômica e a organizacional (comportamental ou processual).

A primeira, Barreto e Rocha (2003) enfatizam que está focada em aspectos econômicos, designada corrente econômica, e apresenta a tendência de considerar o

processo de internacionalização da organização fundamentado na racionalidade e na alocação ótima de recursos, minimizando custos de transação ou visando à vantagem competitiva. Nessa corrente mais econômica, se destacariam a Teoria do Poder de Mercado, a Teoria do Ciclo do Produto, a Teoria da Internalização e o Paradigma Eclético de Dunning (1980). Este autor conseguiu resumir as ideias da escola e conciliar os conceitos originais da teoria da firma de Coase (1937) com a teoria da internalização de Buckley e Casson (1976).

Segundo Barreto e Rocha (2003), a segunda perspectiva, a organizacional ou comportamental (processual), concentra o foco nos fatores subjetivos do processo decisório de investimento no exterior e assume o processo de internacionalização como uma sequência gradual de ajustes a fatores organizacionais e de seu ambiente. Nessa perspectiva mais organizacional, estariam a Teoria da Escola de Uppsala e os trabalhos da Escola Nórdica de Negócios Internacionais. Essa corrente baseia-se na racionalidade limitada dos agentes (SIMON, 1979) e na escassez de recursos (PENROSE, 1959) e foi consolidada nos trabalhos de Johanson e Wiedersheim-Paul (1975) e de Johanson e Vahlne (1977).

Diante dessas diversas correntes e perspectivas possíveis, pode-se dizer que a discussão conceitual e publicações internacionais de elementos teóricos que contribuíram para o estudo do processo de internacionalização iniciaram-se na segunda metade dos anos de 1930, porém, somente em 1970 é que tal abordagem passou a ser estudada e veiculada com maior frequência em periódicos e eventos internacionais.

Assim, de acordo com a matriz teórica analisada, constata-se que existem outros estudos de cunho bibliométrico envolvendo o assunto internacionalização, porém, ressalta-se que é importante existir uma investigação mais atual da difusão da temática nas produções científicas, visando desencadear futuros trabalhos correlatos e/ou que envolvam esse tema. Desta forma, espera-se nesta pesquisa avançar no assunto, apresentando um panorama da produção científica dos últimos 5 anos dos artigos que se encontram na base dados da biblioteca eletrônica de periódicos científicos (*Scientific Periodicals Electronic Library – SPELL*), demonstrando a importância e a emergência da temática para os atuais e futuros pesquisadores.

Diante desse contexto, este trabalho procura responder a seguinte questão de pesquisa: qual é o perfil da produção científica e a evolução do tema internacionalização

de empresas nos artigos publicados na biblioteca eletrônica de periódicos científicos (SPELL) no período compreendido entre os anos de 2009 e agosto de 2013?

Em busca de respostas para esta pergunta, este trabalho teve como objetivo identificar e discutir o perfil da produção científica e a evolução do tema internacionalização de empresas nos artigos publicados na biblioteca eletrônica de periódicos científicos (SPELL) no período compreendido entre os anos de 2009 e agosto de 2013. Adicionalmente, este texto busca delinear e caracterizar as perspectivas teóricas e abordagens metodológicas que predominam nessa produção.

1. Internacionalização de Empresas

A seguir é apresentado um breve resumo das teorias ou linhas de pensamento que constituem as duas perspectivas distintas, a econômica e a comportamental ou organizacional (processual), de estratégias de internacionalização de empresas.

1.1. Perspectiva Econômica de Internacionalização de Empresas

Esta perspectiva tende a interpretar processos decisórios de internacionalização como racionais e objetivos e que sejam centrados na alocação ótima de recursos, minimizando custos de transação ou visando à vantagem competitiva. Inserem-se nesta perspectiva a Teoria do Poder de Mercado, a Teoria do Ciclo do Produto, a Teoria da Internalização e o Paradigma Eclético, sintetizadas a seguir.

1.1.1 Teoria do Poder de Mercado

O economista Stephen Hymer (1960) é considerado o principal representante desta teoria, ao discutir os motivadores do Investimento Direto no Exterior (IDE) e reconhecer que o IDE é mais bem compreendido no contexto da organização industrial – ao agregar imperfeições do mundo real –, do que na teoria clássica do movimento de capital internacional.

Segundo Graham (2002, p. 29), uma contribuição de Hymer decorre do fato de ele situar a empresa multinacional como agente protagonista do IDE, de modo que a Teoria do Poder de Mercado é grandemente voltada a identificar “[...] as razões pelas quais firmas individuais tomam decisões de investimentos internacionais”.

Essa teoria sugere que a busca de lucros por empresas já dominantes em seus mercados locais estimula a necessidade do investimento em operações externas. O grande motivador, nesse caso, é a dificuldade crescente da firma aumentar o seu poder de mercado, ao atingir um ponto de saturação no mercado doméstico.

Para Graham (2002), a principal pergunta levantada por Hymer (1960) em sua tese era por que uma empresa escolhe negociar, investir e produzir no exterior, em outra nação soberana, com suas leis e costumes diferentes do seu país-sede, se ela pode exportar ou licenciar o produto e os processos produtivos? Segundo Graham (2002), a resposta contida na tese de Hymer é relativamente insuficiente: garantir o controle das operações internacionais e o conseqüente poder de mercado. Porém, essa simples pergunta acabou por formar um padrão comportamental aceito, de que as empresas podem se internacionalizar e administrar atividades no exterior por quaisquer dessas três maneiras: exportação, licenciamento ou enfrentar as dificuldades de operação de uma subsidiária própria no exterior.

Letto-Gillies (2002) destaca que Hymer, em artigos posteriores à sua tese, aumentou as razões para os IDE: a) propriedade e existência de vantagens específicas da empresa como patentes, recursos para investimentos, maiores capacidades e qualidades administrativas, tecnológica, financeiras etc.; b) manutenção de mercados; c) dificuldades na expansão interna; d) comportamento das firmas rivais; e) reorganização das plantas industriais em escala global; f) controle e integração das ações da matriz com as operações internacionais; g) diversificação dos riscos operacionais; e h) ganhar o controle de firmas em mais de um país, o que diminuiria a concorrência.

1.1.2 Teoria do Ciclo do Produto

O principal representante desta teoria é o contemporâneo de Hymer, Raymond Vernon (1931-1999). Para Vernon (1966), empresas que enfrentassem fases de maturidades nos mercados domésticos poderiam ampliar o ciclo de vida dos seus produtos entrando em mercados cujo nível de desenvolvimento estivesse numa fase inicial, retirando vantagens comparativas das, já comprovadas, inovações dos seus produtos (FERNANDES *et. al.*, 2012).

Assim, de acordo com essa Teoria do Ciclo de Vida do Produto (CVP), à medida que a tecnologia vai sendo copiada e novos concorrentes vão surgindo, a

empresa inicia a sua internacionalização, que varia da exportação à instalação de subsidiária de produção, pois é dependente da tecnologia disponível. Enquanto as novas tecnologias são mantidas no país de origem, as que já foram copiadas ou adotadas por concorrentes são exportadas. Nesse sentido, a internacionalização é concebida como uma solução para explorar tecnologias secundárias em países que não dispõem delas.

Para Vernon (1966), o CVP teria três fases: introdução, crescimento e maturação. A primeira fase seria vivida por países mais desenvolvidos, com grande poder de mercado e bons níveis de educação, que permitiriam que investimentos fossem realizados em novas pesquisas e desenvolvimentos (P&D) e a própria criação e consolidação do produto devido à grande demanda interna e, depois, externa.

A segunda fase, o crescimento, começa quando as exportações ou demandas externas são crescentes, o que iniciaria um processo de produção em massa de alcance mundial. Barreiras à entrada e outras políticas protecionistas criariam competidores externos e a produção se espalharia por outros países.

Na terceira fase, na maturação, a produção se torna mais padronizada e a tecnologia estável. Nesse estágio, a firma procura minimizar os custos e a produção seria transferida para países com custos mais baixos, como os países em desenvolvimento.

O próprio Vernon sintetizou as críticas ou insuficiências da CVP como uma teoria geral para explicar os IDE. Em sua análise, a performance e os padrões das exportações e dos IDE teriam se modificado ao longo dos anos 70 e devem continuar se modificando, alterando seus determinantes. Porém, essa teoria continua tendo alguma utilidade para explicar os IDE de alguns produtos, sobretudo bens de consumo duráveis como automóveis, forno de micro-ondas, televisores e outros eletroeletrônicos, haja vista que muitas firmas continuam a produzir e desenvolver produtos em escala global dividindo etapas de suas produções em países com características distintas e os IDE continuam tendo algum tipo de determinação em decorrência do tipo de vantagem competitiva que cada país pode oferecer (BRITO e OLIVA, 2009).

1.1.3 Teoria da Internalização

A Teoria da Internalização tem como principais autores Buckley e Casson (1976) que, apoiados nos conceitos da Teoria dos Custos de Transação de Williamson

(1985), elaborada a partir do trabalho de Coase (1937), atribuem importância ao conceito de internalização para justificar a existência dos processos de internacionalização.

Baseando-se em Buckley e Casson (1976), pode-se dizer que esta teoria dedica-se a aclarar a relação entre custos e benefícios de se coordenarem atividades econômicas transnacionais internamente por meio da gestão da firma ao invés de externamente por meio do mercado.

Partindo-se do pressuposto da existência de imperfeições nos mercados e falhas estruturais, as firmas agem na busca pela maximização de seus lucros. Assim, essas firmas procuram ultrapassar essas imperfeições criando mercados internos (integração vertical); e quando esses mercados extrapolam os limites das fronteiras geográficas verifica-se a existência de empresas multinacionais. Esses mercados podem abarcar bens físicos – produtos intermediários – ou ativos intangíveis como conhecimento, experiência incorporadas em capital humano, procedimentos e patentes.

Segundo a Teoria da Internalização, quando uma empresa decide entrar no mercado por meio de alianças estratégicas, subsidiárias próprias ou adquiridas, surgem os custos de internalização, relacionados à obtenção de maiores conhecimentos do mercado, construção da empresa no exterior, controle e coordenação das atividades, custos dos investimentos e outros. Quando esses custos forem menores que os de transação, a empresa decide se instalar com subsidiárias no mercado e vice-versa.

Segundo a Teoria da Internalização, o principal determinante dos IDEs seriam os custos de transação – custos associados à busca de informações, ao cumprimento de contratos e custos derivados da renda relativa apropriada pelos importadores com a venda do produto da empresa. Esses custos de transação supõem que os agentes econômicos apresentariam uma tendência a internalizar as atividades até o momento em que o custo marginal de internalização ultrapasse os custos de transação no mercado (BRITO e OLIVA, 2009).

1.1.4 Paradigma Eclético

O paradigma eclético (DUNNING, 1980, 1988, 1998), como o próprio John Dunning, seu desenvolvedor, reconheceu, não é uma teoria nova que procura explicar o processo de internacionalização das empresas. O que ele fez foi procurar integrar

elementos teóricos de diversos ramos da teoria econômica clássica e neoclássica de produção, comércio e investimento direto internacional em uma síntese mais esclarecedora.

Assim, este paradigma ou Teoria OLI reúne os princípios da teoria de custos de transação com os de economia industrial e internalização, propondo-se a explicar a amplitude, forma e padrão da produção internacional com base em três grupos de vantagens: 1) *Ownership* – vantagens de propriedade de ativos específicos da empresa como, por exemplo, as competências essenciais da firma; 2) *Location* – vantagens que o meio ambiente provoca nas competências da empresa, sejam em termos de diferenças de preços nos produtos e matérias-primas, a qualidade dos insumos, a distância física, custos de mão de obra, transportes e comunicação ou maior adaptação e integração com o mercado estrangeiro; 3) *Internalization* – vantagens que decorrem da empresa garantir as atividades num outro país através dos seus próprios meios e não recorrendo a uma terceira entidade como, por exemplo, minimização de custos de transação e redução de incertezas.

Dunning (2002), afirma que, embora tenha ilustrado de forma recorrente o Paradigma Eclético com relação às vantagens situadas no nível da firma individual, seu principal foco é elucidar a produção internacional de todas as firmas de um determinado país ou de um grupo de países.

De acordo com Souza e Fenili (2012), o Paradigma Eclético é um “arcabouço analítico amplo”, capaz de envolver tanto as imperfeições de mercado causadas pelo crescimento da empresa em seu mercado doméstico (Teoria do Poder de Mercado), quanto o fato de as organizações internacionalizarem-se com vistas ao aproveitamento das imperfeições dos mercados estrangeiros (Teoria da Internalização).

Resumidamente, o paradigma eclético explica que, quando uma firma procura iniciar uma produção internacional, deve ter alguma vantagem sobre seus competidores. Dado isso, a firma irá internacionalizar, realizar IDE, se souber que essa é a melhor decisão a ser tomada. Óbvio, deve haver um interesse econômico (lucro) em realizar a produção nos mercados externos.

2. Perspectiva Comportamental de Internacionalização de Empresas

Esta perspectiva apresenta maior subjetividade, assumindo uma ótica comportamental, estudando a internacionalização a partir das atitudes e das percepções dos tomadores de decisão das organizações. Inserem-se nesta perspectiva a Teoria da Escola de Uppsala ou simplesmente modelo de Uppsala e a Escola Nórdica de Negócios Internacionais, resumidas a seguir.

2.1 Teoria da Escola de Uppsala

O modelo de Uppsala foi criado por pesquisadores suecos em meados da década de 70 (JOHANSON e WIEDERSHEIM-PAUL, 1975; JOHANSON e VAHLNE, 1977). A internacionalização da empresa é vista como um processo de aprendizagem em que ela investe recursos de forma gradual adquirindo conhecimentos sobre determinado mercado internacional de maneira incremental. O conceito do modelo nos remete ao conceito de cadeia de estabelecimento, onde a empresa se desenvolve em determinado mercado de maneira gradual, dependendo do conhecimento existente sobre o negócio e o mercado. Segundo os autores, com a adoção desta abordagem diminuiria os riscos e as incertezas.

A proposta dos autores ilustra o conceito de cadeia de estabelecimento em quatro estágios de desenvolvimento gradual: atividades de exportação irregulares, atividades de exportação por meio de representantes, escritórios de vendas e produção local. Johanson e Wiedersheim-Paul (1975), reconhecem que nem todas as empresas seguem os quatro estágios da cadeia de estabelecimento.

A segunda característica observada por Johanson e Wiedersheim-Paul (1975), é a distância psíquica, definida como as diferenças percebidas entre valores, práticas gerenciais e educação de dois países, ou seja, as empresas realizam negócios com países culturalmente mais próximos. Uma distância cultural muito grande, seguindo esta concepção, inviabilizaria a realização de negócios internacionais.

No modelo de Uppsala, a perspectiva do processo de internacionalização foi revisitada em especial pela complexidade do mercado, antes desconhecida, com a proposta que esta movimentação não seria uma sequência de passos e etapas planejados e deliberados por uma análise racional. Ao contrário, seria orientada por uma natureza do que seja incremental para a firma que visa a uma aprendizagem por meio do

comprometimento crescente com os mercados estrangeiros. Seria possível, portanto, acelerar o processo e entrar diretamente em mercados psicologicamente distantes (JOHANSON e VAHLNE, 1977).

2.2 Escola Nórdica de Negócios Internacionais

De acordo com Hilal e Hemais (2003), a questão das redes de relacionamentos (*networks*) pode ser considerada uma evolução natural do pensamento da Escola Nórdica. Segundo os autores, os seguidores desta Escola, têm desempenhado papel central no desenvolvimento da perspectiva das *networks* industriais, focalizando os relacionamentos existentes entre firmas e mercados industriais.

Os fatores e as forças competitivas em indústrias altamente internacionalizadas, segundo Johanson e Mattsson (1988), criam um padrão heterogêneo de oportunidades de entrada e motivará a firma a escolher mercados e estratégias de entrada, que poderão ser bem diferentes do que é previsto pelo modelo tradicional de Uppsala; porém isso somente será possível mediante o estabelecimento de redes de relacionamentos nos novos mercados a serem servidos.

Já com relação às pesquisas realizadas no Brasil, Hilal e Hemais (2003) destacam parecer corroborar os principais pontos levantados pela Escola Nórdica: a nova abordagem e implicações do conceito de distância psíquica, quando tratado em nível individual; a internacionalização tanto como processo às vezes gradual e sequencial, quanto como processo descontínuo e *ad-hoc*; e a influência das *networks* relacionais no processo de internacionalização da empresa.

A Escola Nórdica abre uma nova avenida de pesquisas levando em conta as novas formas de organização, os conceitos de *network* e de corporação virtual, que somados ao conceito de atividades *core*, aos movimentos de concentração industrial e às formas de desinvestimento, permitem observar um tipo de concorrência diferente da tradicional nos chamados mercados livres, o que pode levar à necessidade de elaborar uma nova teoria da firma e uma nova visão do comportamento dos mercados (HILAL e HEMAIS, 2003).

3. Procedimentos Metodológicos

Trata-se de um estudo de análise bibliométrica, que se destina a identificar e analisar o perfil da produção científica e a evolução do tema em questão, utilizando-se também da abordagem quantitativa, além da estatística descritiva. Este estudo também enquadra-se em uma categoria metodológica denominada pesquisa descritiva (GIL, 2002; CERVO e BERVIAN, 1996; LEITE, 2004), pois visa transcrever, descrever, interpretar e explicar o resultado do estudo obtido na análise bibliométrica do perfil da produção científica e a evolução do tema em comento.

Para Leite Filho (2008), indicadores de performance bibliométrica são importantes para avaliar a pesquisa acadêmica, nortear rumos e estratégias de futuras pesquisas. O planejamento de uma pesquisa de análise bibliométrica, segundo Cooper e Lindsay (1998), passa por quatro etapas importantes adicionais à etapa de formulação do problema de pesquisa, a saber: a escolha da literatura analisada, a avaliação dos dados coletados, a análise e interpretação das informações e a apresentação dos resultados.

Assim, com relação ao período de publicação, os trabalhos em estudo foram delimitados entre os anos de 2009 e 2013, correspondendo aos últimos cinco anos. A base de dados utilizada foi o Spell – *Scientific Periodicals Electronic Library*, um sistema de indexação, pesquisa e disponibilização da produção científica, vinculado à ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. O sistema iniciou em 2012 e concentra a produção científica das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo. Durante a pesquisa, o banco de dados do Spell contava com 10.227 trabalhos publicados, havia contado com 1.351.694 downloads e 3.870.522 acessos (SPELL, 2013).

Para ter um maior alcance sobre o tema de interesse para o estudo, optou-se por usar filtros para a busca, como: (i) palavras-chave – internacionalização, comércio exterior e negócios internacionais; (ii) período de publicação – entre janeiro de 2009 e agosto de 2013; (iii) Tipo de documento – artigo; (iv) área de conhecimento – administração; e (v) idioma – espanhol, francês, inglês e português.

Adotando esses parâmetros para a seleção dos artigos, foi possível identificar um total de 220 artigos publicados no SPELL, sendo 11 de comércio exterior, 71 de negócios internacionais e 138 de internacionalização. Posteriormente à seleção desses

artigos, foi efetuada uma leitura dos resumos, referencial teórico, metodologia e conclusões. Em alguns casos, para identificar as informações desejadas, foi necessária a leitura integral de seus textos. Após a identificação, foi feito o recorte final, ou seja, a seleção dos artigos por tema, sendo considerados e conseqüentemente analisados somente os que abordavam aspectos de internacionalização, e que não enquadraram em mais de uma palavra-chave, totalizando 174 artigos para a composição da amostra final.

Após a coleta dos artigos, realizada de acordo com os procedimentos indicados anteriormente, eles foram trabalhados e organizados, por meio de instrumentos de apoio como o *software* SPSS *Statistics* 20.0, em gráficos e tabelas que ajudaram a proceder às análises e às comparações entre as variáveis, tentando evidenciar as relações existentes entre os fenômenos estudados e outros fatores.

Os aspectos abordados neste estudo foram: (i) artigos publicados; (ii) ano de publicação; (iii) autores por artigos; (iv) periódicos; (v) principais teorias de base; (vi) tipo de pesquisas; (vii) métodos de pesquisa, (viii) procedimentos metodológicos.

4. Resultados e Discussão

A finalidade desta parte foi realizar a análise bibliométrica dos 174 artigos que se encontram na base dados da biblioteca eletrônica de periódicos científicos (*Scientific Periodicals Electronic Library – SPELL*) para apresentar o perfil da produção científica, a evolução do tema internacionalização de empresas e delinear e caracterizar as perspectivas teóricas e abordagens metodológicas que predominam nessa produção.

O número de autores que publicam cada artigo evidencia redes e parcerias entre autores. Na medida em que mais autores publicam em conjunto, percebe-se que a área é investigada por grupos de pesquisa ao invés de autores individuais. Segundo Subramanyam (1983), a colaboração entre autores vem sendo vista internacionalmente como um dos indicadores de qualidade da pesquisa, principalmente em temas interdisciplinares, como é o caso da internacionalização de empresas.

Os dados coletados revelam que os artigos publicados nos periódicos consultados (Tabela 01) variam de um a seis autores. Nesta tabela, verifica-se que os artigos individuais, com cinco (1,7%) e seis autores (2,9%) ocorrem em menor frequência em comparação com a soma dos artigos com dois (36,2%), três (30,5%) ou

quatro (15,5%) autores, podendo ser um indicativo da existência de grupos ou redes de pesquisa sobre a temática.

Tabela 1 – Número de Autores por Artigo

	Número de Autores	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	23	13,2	13,2	13,2
	2	63	36,2	36,2	49,4
	3	53	30,5	30,5	79,9
	4	27	15,5	15,5	95,4
	5	3	1,7	1,7	97,1
	6	5	2,9	2,9	100,0
	Total	174	100,0	100,0	

Fonte: dados da pesquisa (2013)

Para o desenvolvimento do estudo, delimitou-se as publicações entre os anos de 2009 e 2013 (Tabela 2), sendo este último referente aos primeiros sete meses do ano. A distribuição foi crescente a partir do ano de 2010 até 2012, partindo de 16,1% (2010), passando por 21,8% (2011), 25,3% (2012).

Tabela 2 – Evolução dos Artigos por Ano de Publicação

	Ano	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2009	40	23,0	23,0	23,0
	2010	28	16,1	16,1	39,1
	2011	38	21,8	21,8	60,9
	2012	44	25,3	25,3	86,2
	2013	24	13,8	13,8	100,0
	Total	174	100,0	100,0	

Fonte: dados da pesquisa (2013)

As abordagens metodológicas preferidas pelos autores foram analisadas de forma que se possa ter uma ideia da predominância de determinados tipos, métodos e procedimentos de pesquisa utilizados pelos pesquisadores do tema ora em estudo. Para fazer esta análise, foram utilizadas as informações fornecidas pelos próprios autores sobre o tipo, o método e os procedimentos que eles seguiram. Não cabe a este estudo julgar eventuais incongruências, já que se trata de artigos aprovados em revistas que possuem procedimentos de revisão (MURITIBA *et al.* 2010).

Sendo assim, ao analisar a Tabela 3, verifica-se que as pesquisas exploratórias são predominantes nos estudos de internacionalização nos periódicos analisados. Os dados coletados mostram que 47,1% dos artigos publicados foram exploratórios; seguidos por estudos descritivos, com 33,9%; e estudos exploratórios-descritivos, com 17,8%, concentrando, assim, os tipos de pesquisa sobre internacionalização.

Tabela 3 – Artigos por Tipo de Pesquisa

Tipo de Pesquisa		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Descritiva	59	33,9	33,9	33,9
	Experimental	1	,6	,6	34,5
	Explicativa	1	,6	,6	35,1
	Exploratória	82	47,1	47,1	82,2
	Exploratória- Descritiva	31	17,8	17,8	100,0
	Total	174	100,0	100,0	

Fonte: dados da pesquisa (2013)

Já com relação aos métodos preferidos pelos pesquisadores de internacionalização, a Tabela 4 evidencia a predominância dos estudos qualitativos, representando 73% do total publicado. Os estudos quantitativos representam 21,3% dos estudos; e 5,7% dos pesquisadores desenvolveram pesquisas quali-quantitativa.

Pode-se entender como fator positivo a evolução do número de artigos de natureza qualitativa (ARAGÃO *et al.*, 2010), nos dias de hoje. Tal fato pode ser em

decorrência da grande parte dos artigos pesquisados no período em questão, trabalharem a abordagem de Estudo de Caso. Tal afirmação é corroborada também por autores como Walter *et al.* (2008), ao afirmarem em seu estudo que quase 52% dos estudos de caso empregam técnicas de análise qualitativa.

Tabela 4 – Artigos por Método de Pesquisa

Método de Pesquisa		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Quali-quantitativa	10	5,7	5,7	5,7
	Qualitativa	127	73,0	73,0	78,7
	Quantitativa	37	21,3	21,3	100,0
	Total	174	100,0	100,0	

Fonte: dados da pesquisa (2013)

O estudo buscou também identificar os procedimentos de pesquisa mais utilizados pelos autores. Estudos de casos práticos foram os predominantes, com 40,2% dos trabalhos; e 20,7% multicaseos. Constatou-se também uma grande frequência de estudos de caráter documental, com 24,1% (Tabela 5).

ARAGÃO *et al.* (2010) afirmam que nos últimos anos o estudo de caso tem sido uma abordagem amplamente utilizada nos estudos sociais, principalmente por pesquisadores que realizam investigações de cunho qualitativo continuando assim, a ser um método de pesquisa marcante para a temática. (SERRA *et al.*, 2008).

Tabela 5 – Artigos por Procedimento de Pesquisa

Procedimento de Pesquisa		Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Bibliométrica	3	1,7	1,7	1,7
	Documental	42	24,1	24,1	25,9
	Estudo de Caso	70	40,2	40,2	66,1
	Multicasos	36	20,7	20,7	86,8

Survey	23	13,2	13,2	100,0
Total	174	100,0	100,0	

Fonte: dados da pesquisa (2013)

A análise do Gráfico 1 das principais revistas deste estudo evidencia uma hierarquia na qual está publicada a maior parte dos artigos sobre internacionalização de empresas sendo como tema central ou não.

Os dados coletados mostram a incidência de artigos sobre internacionalização, comércio exterior e negócios internacionais em 45 periódicos, com predominância para o específico da área, publicado pela ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, denominado Internext – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM, tendo publicado 44 (25,3%) dos 174 artigos catalogados pela pesquisa. Na sequência, por ordem de volume de publicações, figuram a Revista Ibero-Americana de Estratégia – RIAE, com 14 artigos (8%); BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, com 10 artigos (5,7%); e RAI – Revista de Administração e Inovação, com 07 (4%) publicações, concentrando nesses quatro periódicos 41% de toda a produção sobre internacionalização de empresas no período analisado.

Diante deste cenário, a Lei de Bradford vai ao encontro do que foi contemplado no Gráfico 1, pois esta lei reporta-se à dispersão dos periódicos científicos, evidenciando seus respectivos graus de relevância na literatura acadêmica. Segundo Testa (1998), Bradford compreendeu que um núcleo essencial de revistas forma a base da literatura para todas as disciplinas, e que, portanto, a maioria dos trabalhos importantes é publicada em poucas revistas, sendo considerados assim periódicos de maior fator de impacto.

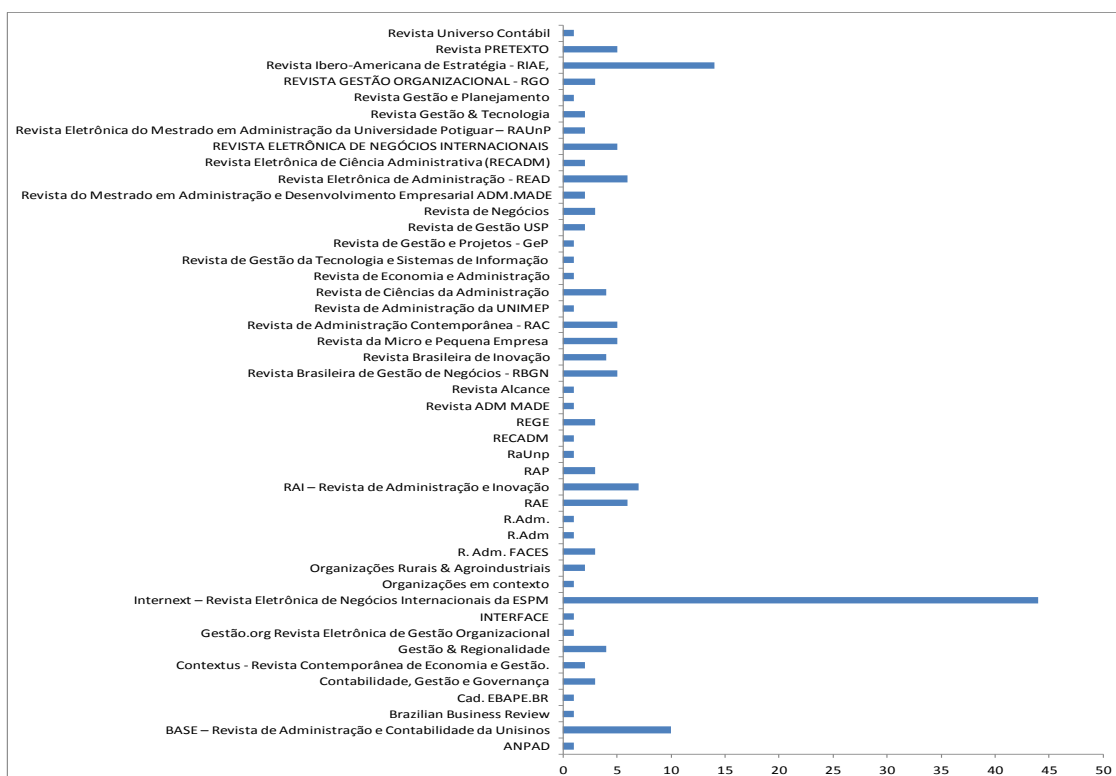


Gráfico 1 – Número de Artigos por Periódico

Fonte: dados da pesquisa (2013)

Uma dos questionamentos do estudo se relaciona às principais teorias em discussão nos trabalhos sobre internacionalização publicados nos períodos analisados. Constatou-se a predominância do Modelo de UpSala que aparece em 48 dos 174 artigos do banco de dados, ou seja, o modelo é citado em 27,5% das publicações. A segunda base teórica com maior incidência foi o paradigma eclético, com 18 artigos nos periódicos, figurando assim em 10,3% dos trabalhos publicados. Também figuram com frequência de destaque o Empreendedorismo e Visão Baseada em Recursos – VBR, que aparecem respectivamente com 12 e 11 citações (6,9% e 6,3%) (Gráfico 2).

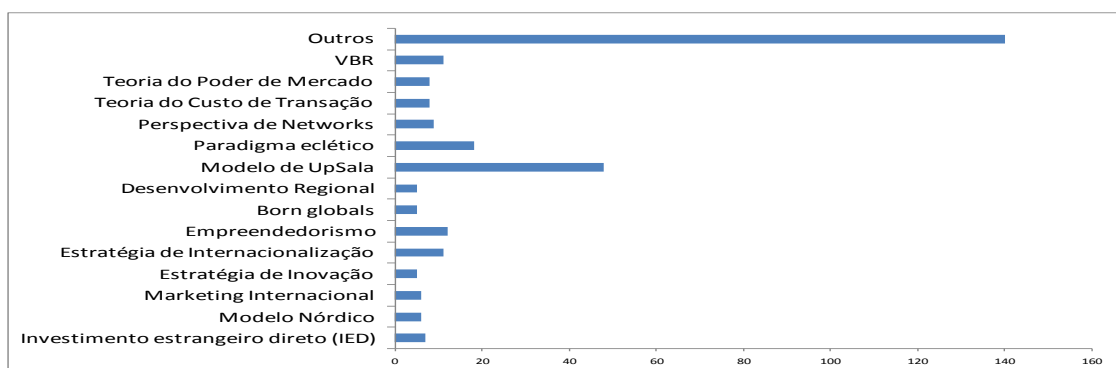


Gráfico 2 – Principais Teorias de Base por Artigos

Fonte: dados da pesquisa (2013)

Portanto, a padronização não é uma frequência nas publicações sobre internacionalização de empresas dos pesquisadores, encontrando trabalhos classificados em mais de uma perspectiva, abordando, por exemplo, ao mesmo tempo a perspectiva econômica e a comportamental. Como evidências dessa diversidade de teorias sobre internacionalização foram identificadas como principais discussões teóricas 112 diferentes assuntos, figurando 299 indicações que permitiram as constatações acima.

5. Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivos identificar e discutir o perfil da produção científica e a evolução do tema internacionalização de empresas nos artigos publicados na biblioteca eletrônica de periódicos científicos (SPELL) no período compreendido entre os anos de 2009 e agosto de 2013, bem como buscou delinear e caracterizar as perspectivas teóricas e abordagens metodológicas que predominam nessa produção.

Para tanto, efetuou-se uma análise bibliométrica em uma amostra composta por 174 artigos. Foi priorizado na pesquisa o foco nos seguintes critérios: (I) número de autores por artigo; (II) evolução tema por ano de publicação; (III) tipos de pesquisas; (IV) métodos de pesquisa; (V) procedimentos de pesquisa utilizados; (VI) principais periódicos de destaque; e (VII) principais teorias de base utilizadas nos artigos.

Diante do exposto, pôde-se verificar que, a despeito dos artigos publicados nos periódicos analisados variarem de um a seis autores, aqueles com dois ou três autores ocorrem com maior frequência, podendo ser um indicativo da existência de grupos ou redes de pesquisa sobre a temática. Esta pesquisa constatou pouca ocorrência de estudos relacionados à temática nos anos de 2010 e 2013. Entretanto, é válido ressaltar que, em

2013, a pesquisa cobriu somente os primeiros sete meses do ano, podendo indicar que ainda existe tempo para reverter esta constatação.

Em relação às abordagens metodológicas preferidas pelos autores, constatou-se que as pesquisas exploratórias são predominantes nos estudos de internacionalização de empresas analisados. No que tange aos métodos de pesquisa, com maior opção se apresenta a qualitativa, que busca mediante estudos de caráter documental e estudos de caso (simples e múltiplos), por exemplo, a confirmação de resultados, apesar de alguns dos estudos investigados se utilizarem também da abordagem quantitativa ou quali-quantitativa para otimizar suas análises.

Pôde-se constatar que dos 174 artigos catalogados pela pesquisa, aproximadamente 41% deles estão concentrados em apenas quatro periódicos (Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM – Internext, Revista Ibero-Americana de Estratégia – RIAE, Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos – BASE e Revista de Administração e Inovação – RAI), reforçando a Lei de Bradford de que um núcleo essencial de revistas forma a base da literatura para todas as disciplinas, e que, portanto, a maioria dos trabalhos importantes é publicada em poucas revistas.

No que se refere às principais teorias de base utilizadas nos artigos, constatou-se a predominância do modelo de UpSala, assim como também a incidência do Paradigma Eclético, do empreendedorismo internacional e da Visão Baseada em Recursos (VBR), encontrando ainda trabalhos classificados em mais de uma perspectiva, abordando, por exemplo, ao mesmo tempo a perspectiva econômica e a comportamental.

De maneira geral, neste estudo, concluiu-se um perfil macro das publicações e da evolução da internacionalização de empresas, analisando diversos aspectos sobre o tema com o intuito de nortear e efetivamente contribuir com a melhoria e fomento dos artigos sobre a temática no meio acadêmico. Como limitação do estudo, ressalta-se que a amostra restringiu-se às publicações que se encontram na base de dados da biblioteca eletrônica de periódicos científicos (SPELL) da área de Administração, deixando de considerar as áreas de Turismo, Economia, Contabilidade e Finanças, que poderiam acrescentar mais informações ao que foi levantado. Sugere-se, para futuros estudos uma análise dos conteúdos (revisão teórica) abordados nos trabalhos investigados, isso

poderá evidenciar, mediante comparação, de que forma a temática internacionalização de empresas é vista no mundo e na percepção dos autores.

Referências

ABRAMCZUK, Claudia et. al.. A internet e a internacionalização de pequenos negócios (PMES) do setor de turismo no Brasil. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos (BASE)**. v. 6, n. 4, p. 328-339, nov./dez., 2009.

ARAGÃO, L. A. *et al.* Visão baseada em recursos e capacidades dinâmicas no contexto brasileiro: a produção e a evolução acadêmica em dez anos de contribuições. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 1-24, 2010.

BARRETO, A. A internacionalização da firma sob enfoque dos custos de transação. In: ROCHA, A. (org.) **A internacionalização das empresas brasileiras: estudos de gestão internacional**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

BARRETO, A.; ROCHA, A. A expansão das fronteiras: brasileiros no exterior. In: ROCHA, A. (Org.) **As novas fronteiras: a multinacionalização das empresas brasileiras**, 1. ed., Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

BRITO, Vladimir Furtado; OLIVA, Fabio Lotti. Razões e estratégias de internacionalização da construtora Odebrecht. **FACES R. Adm.** Belo Horizonte, v. 8, n. 3, p. 13-27, jul./set., 2009.

BUCKLEY, P.; CASSON, M.. **The future of the multinational enterprise**. Londres, Macmillan Press Ltda., 1976.

CALIXTO, Cyntia Vilasboas et. al.. Uma análise sobre o conceito de aprendizagem na perspectiva de internacionalização. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM (Internext)**. v.6, n.1, p. 1-20, jan./jun., 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

COASE, R. H. La naturaleza de la empresa (1937). In: Oliver E. Williamson y Sidney G. Winter (comps.). **La naturaleza de la empresa: orígenes, evolución y desarrollo**. Fondo de Cultura Económica. México, 1996, p. 29-48.

COOPER, H. M.; LINDSAY, J. J. Research synthesis and meta-analysis. In: L. Bickman; D. J. Rog; **Handbook of applied social research methods**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1998.

DENBERG, Mary Wanyza Santos; GOMES, Josir Simeone. Impactos Opcionados pela Internacionalização em Empresas Brasileiras: Um Estudo de Caso Múltiplo. **Contabilidade, Gestão e Governança** – Brasília. v. 14, n. 3, p. 77 – 99, set./dez., 2011.

DUNNING, J. H.. Toward an eclectic theory of international production: some empirical tests. **Journal of International Business Studies**. v. 11, n. 1, p. 9-31, 1980.

_____. The eclectic paradigm of international production: a restatement and some possible extensions. **Journal of International Business Studies**, v. 19, n. 1, p. 1-31, 1988.

_____. Location and the multinational enterprise: a neglected factor? **Journal of International Business Studies**, v. 29, n. 1, p. 45-66, 1998.

_____. **Theories and paradigms of international business activity**: the selected essays of John H. Dunning. UK: Edward Elgar, 2002.

FERNANDES, C. M. A.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; ZANNI, P. P.. O papel dos fatores políticos na internacionalização de empresas: o caso da Energias de Portugal (EDP) no Brasil. **Cad. EBAPE.BR/FGV**, v. 10, nº 2, Rio de Janeiro, p.435–455, Jun., 2012.

GALINA, S. V. R.. P&D em filiais de empresas multinacionais instaladas no Brasil. **PRETEXTO**, v. 11, n. 1, Belo Horizonte, p. 23-40, jan./mar., 2010.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRAHAM, E. M. **The contributions of Stephen Hymer**: one view. Contributions to Political Economy, Oxford, v. 21, p. 27-41, 2002.

HILAL, A., HEMAIS, C. A. O Processo de Internacionalização na Ótica da Escola Nórdica: Evidências Empíricas em Empresas Brasileiras. **RAC – Revista da Administração Contemporânea**, v..7, n.1, Jan./Mar. 2003: 109-124.

HYMER, S. H. **The international Operations of National Firms: a study of direct foreign investment.** Tese de doutorado. Cambridge: MIT Press, 1960.

IETTO-GILLIES, G. **Hymer, o estado-nação e os determinantes das atividades de corporações multinacionais.** Contribuições para economia política. v. 1. Oxford: Oxford, 2002.

JOHANSON, J.; MATTSSON, L. Internationalization in industrial systems: a network approach. In: HOOD, H.; VAHLNE, J. (Eds.). **Strategies in foreign competition.** London: Croom Helm, 1988.

JOHANSON, J.; VAHLNE, J. E. The internationalization process of the firm: a model of knowledge development and increasing foreign market commitment. **Journal of International Business studies**, v.8, n.1, p.23-32, 1977.

JOHANSON, J.; WIEDERSHEIM-PAUL, F. The internationalization of the firm: four Swedish cases. **Journal of Management studies**, p 305-322, Oct., 1975.

KOVACS, É. P.; MORAES, W. F. A.; OLIVEIRA, B. R. B.. Características da localização no processo de internacionalização de empresas. **RAE**. v. 51, n. 4, p. 320-335, jul./ago., 2011.

LEITE, F. T.. **Metodologia científica: iniciação à pesquisa científica, métodos e técnicas de pesquisa, metodologia da pesquisa e do trabalho científico (monografias, dissertações, teses e livros).** Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2004.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos de congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade. **Anais Eletrônicos...** Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2006. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

MURITIBA, S. N. *et al.* Governança corporativa no Brasil: uma análise bibliométrica das publicações dos últimos doze anos. In: XIII Seminários em Administração (Semead). **Anais Eletrônicos...** São Paulo: Semead, 2010. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/887.pdf>>. Acesso em: 30 ago., 2013.

PENROSE, E. T.. **The theory of the growth of the firm**. New York: Wiley, 1959.

RUZZIER, M.; HISRICH, R. D.; ANTONCIC, B. SME internationalization: past, present and future. **Journal of Small Business and Enterprise Development** (online). v. 13, n. 4, p. 476-497, 2006.

SERRA, F. A. R. *et al.* Evolução da pesquisa em RBV: um estudo dos últimos enanpad's. **Revista Brasileira Estratégia**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 39-56, 2008.

SIMON, Herbert Alexander. **Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas**. Trad. Aluizio Loureiro Pinto. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1979.

SOUZA, Eda Castro Lucas de; FENILI, Renato Ribeiro. Internacionalização de empresas: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista de Ciências da Administração**. v. 14, n. 33, p. 103-118, ago., 2012.

SUBRAMANYAM, K. Bibliometric studies of research collaboration: a review. **Journal of Information Science**, USA, v. 6, n. 1, p. 33, CILIP, 1983.

TESTA, J. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 233-235, 1998.

VERNON, R. International investments and international trade in the product cycle. **Quarterly Journal of Economics**, v.80, n.2, p. 190-207, 1966.

WALTER, S. A. *et al.* Visão baseada em recursos: uma análise dos delineamentos metodológicos e da maturidade dessa abordagem na área de estratégia do enanpad 1997-2007. In: XXXII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD). **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/>>. Acesso em: 30 ago., 2013.

WILLIAMSON, O. **The economic institutions of capitalism**. New York: Free Press, 1985.